

PL 505-2001

JUSTIFICATIVA

Visa o presente projeto de lei, denominar Maria Clara Machado a Escola Municipal de Educação Infantil Cingapura Chaparral, vinculada ao Núcleo de Ação Educativa - NAE 7, situada à Rua Kampala nº 230, AR-PE.

Maria Clara Machado, teatróloga, faleceu aos 80 anos, no Rio de Janeiro, dia 30 de abril de 2001.

Criou uma escola padrão, o Tablado, e escreveu peças hoje clássicas, como "Pluft". O teatro infantil brasileiro teve na dramaturgia, diretora, atriz e professora, Maria Clara Machado, como a maior e mais doce de suas faces. Mineira de Belo Horizonte, onde nasceu em 1921, a autora de Pluft, o Fantasmilha, morreu em sua casa, cercada de familiares e amigos.

Em maio deste ano, ainda estava em cartaz no Teatro Tablado, no Rio, o último espetáculo que dirigiu, Jonas e a Baleia, escrito em parceria com sua sobrinha Maria Clara Mourthé. Adotando o nome artístico Cacá Mourthé, aos 42 anos esta é a provável sucessora da tia na direção do Tablado, o teatro-escola que Maria Clara Machado fundou no bairro da Lagoa, há 50 anos, por onde passaram dezenas de atores; de Marieta Severo, Maria Padilha e Louise Cardoso até Fernanda Torres, Marcelo Serrado e Leonardo Bricio.

Maria Clara Machado chegou ao Rio de Janeiro, aos quatro anos, em 1925. Era uma das cinco filhas do escritor mineiro Anibal Machado, injustamente esquecido, autor de obras-primas, como A Morte da Porta-Estandarte e João Ternura. A casa de Anibal Machado na Avenida Vieira Souto, em Ipanema, era um ponto de encontro. Em famosas vesperais domingueiras, os Machado recebiam intelectuais, artistas plásticos, literatos, atores. Do poeta Manoel Bandeira a um dos maiores atores franceses, Jean-Louis Barrault, todos passavam por lá. Muito falante, Maria Clara conversava, emitia opiniões. O pai não gostava disso, chamava-a de pernástica. Ela não se incomodava. Achava que a palavra designava mulheres de belas pernas.

A paixão da menina Maria Clara Machado pelo teatro começou cedo, através do teatro de bonecos. Entre os bonequeiros, estava uma amiga de infância, Maria Antonieta Porto Carrero, apelidada de Mariinha, que mais tarde viria a ser Tônia Carrero.

Em fins dos anos 40, Maria Clara Machado foi a Paris e Londres estudar teatro. Ao voltar, fundou no Patronato da Gávea um grupo de teatro amador para operários. A experiência não vingou. Ela então reuniu os amigos atores Rubens Correa e Ivan de Albuquerque, o futuro crítico Yan Michaelski, a figurinista Kalma Mutinho, e criou o Tablado, na rede do Patronato, onde estão até hoje o teatro e a escola.

O sucesso veio em 51, com montagens de O Boi e o Burro no Caminho de Belém e Pluft, o Fantasmilha, transformando em clássico, traduzindo e montado em todos os continentes. Seguiram-se 27 peças, entre elas O Rapto das Cebolinhas, A Bruxinha que Era Boa, A Menina e o Vento, O Cavalinho Azul, Caça às Bruxas.

Maria Clara Machado preferia o trabalho de autora ou diretora. Mas participou, por exemplo, de O Tempo e o Lonways, de J. B. Priestley, e de Ensina-me a Viver, seu último trabalho como atriz, em 1981.

Depois que o Tablado passou a fornecer atores em grande número para a TV Globo, a escola foi chamada de celeiro da emissora. Maria Clara Machado não gostava: "A maioria desses jovens acha que é só matricular-se no Tablado, e em pouco tempo vai estar na televisão. Ser ator é muito mais que isso", dizia ela.

Conto com o apoio dos Nobres Pares, para aprovação deste Projeto de Lei.